

REFERENCIAL N.º 3/2020: CONTROLO AMBIENTAL – HIGIENIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE

Limpeza e Desinfecção

DE: Grupo de Coordenação Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP (GCR PPCIRA-LVT)

PARA: Grupos de Coordenação Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP (GCL PPCIRA-LVT), Equipas Coordenadoras Locais (ECL) e Unidades de Saúde Pública (USP)

As diferentes áreas das Unidades de Saúde devem ser classificadas de acordo com o risco de infeção, inerente às atividades realizadas em cada local. O objetivo desta classificação é orientar a complexidade, a minuciosidade e o detalhe dos procedimentos de limpeza e desinfecção de superfícies, de modo a que o processo seja adequado ao risco identificado¹.

Tão importante quanto a identificação do risco é a manutenção da higiene, pois todas as superfícies podem ser veículos de contágio, nomeadamente da transmissão do vírus SARS-CoV-2, variando esse risco consoante a frequência da manipulação, do toque ou da utilização dos espaços².

À luz do conhecimento atual, o SARS-CoV-2 pode permanecer nas superfícies de algumas horas a 6 dias, podendo ser transmitido por contacto direto e indireto através de gotículas expelidas para superfícies. Neste contexto a higienização das instalações das unidades de saúde é de primordial importância através de um Plano de Limpeza e Desinfecção adequado, que garanta procedimentos rigorosos, frequentes e que tenha em conta as tarefas realizadas pelos profissionais.

Os Grupos de Coordenação Local do PPCIRA (GCL-PPCIRA) têm papel crucial no apoio à elaboração de um Plano de Higienização (Limpeza e Desinfecção) das Unidades de Saúde, na identificação das áreas críticas, semicríticas e não críticas, bem como na formação, indispensável, dos profissionais de limpeza.

2. PLANO DE HIGIENIZAÇÃO (LIMPEZA E DESINFECÇÃO)

Todas as Unidades de Saúde devem ter um Plano de Higienização (Limpeza e Desinfecção) o qual deverá:

- ✓ Ter bem definido o que deve ser feito antes, durante e após a limpeza e desinfecção das instalações;
- ✓ Ser executado por profissionais de limpeza com formação, incluindo conhecimento:
 - dos equipamentos de proteção individual a usar durante os procedimentos de limpeza associados aos riscos dos diferentes espaços;
 - dos produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), das precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança;
 - da técnica da limpeza e da importância da desinfecção e da ventilação;
- ✓ Ser do conhecimento de todos os profissionais;
- ✓ Estar afixado em local visível;
- ✓ Incluir um sistema de registo da limpeza com identificação dos horários, das pessoas responsáveis e a frequência com que é realizada.

2.1. CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ACORDO COM O RISCO DE INFEÇÃO

Nas Unidades de Saúde ou que prestam cuidados de saúde, cada área, de acordo com o risco de infeção, classifica-se em **crítica**, **semicrítica** e **não crítica**, tal como se descreve no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação das áreas de acordo com o risco de infeção

Área	Definição		Exemplos
Crítica	Geral	Áreas onde existe maior probabilidade de transmissão de uma infeção, por serem locais onde se realizam procedimentos de risco /invasivos/produtores de aerossóis.	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de pequena cirurgia • Salas de estomatologia / higiene oral • Salas de tratamento de feridas • Salas de aerossolterapia
	Específica	Áreas em que a especificidade dos procedimentos realizados têm um risco biológico considerável, exigindo um plano de limpeza e de desinfeção próprio.	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas Dedicadas à COVID-19 • Salas de bloco operatório • Laboratórios • Serviços de esterilização • Centro de Diagnóstico Pneumológico
Semicrítica	Geral	Áreas utilizadas por utentes e onde se realizam procedimentos de risco reduzido, excluindo as que estão incorporadas nas áreas críticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de vacinação • Salas de injetáveis • Salas de saúde infantil • Salas de saúde materna e planeamento familiar • Salas de podologia • Outros gabinetes de consulta • Instalações sanitárias • Balneários
	Específica	Áreas onde se armazenam resíduos hospitalares com risco biológico.	<ul style="list-style-type: none"> • Zonas de armazenamento de resíduos hospitalares
Não crítica	Áreas onde não se realizam procedimentos de risco.		<ul style="list-style-type: none"> • Salas do serviço administrativo e similares • Salas de reuniões/biblioteca • Arquivos • Armazém de medicamentos e material de consumo clínico • Salas de espera • Corredores e átrios • Refeitórios, copas e bares • Escadas interiores • Entradas dos serviços • Elevadores

Fonte: Adaptado de ANVISA³ e YAMAUSHI *et al.*

AVISO: os exemplos apresentados são meramente elucidativos, pelo que, de acordo com a realidade de cada local, se deve proceder à sua classificação.

Uma planta das instalações e dos circuitos das atividades desenvolvidas são facilitadores da identificação das áreas críticas, semicríticas e não críticas. Quanto mais crítica for a área de prestação de cuidados de saúde maior deverá ser a frequência da sua limpeza e mais exigente deverá ser a proteção individual das Equipas de Limpeza.

2.2. EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) a utilizar durante a higienização devem ser adequados à pessoa, apropriados ao risco do espaço a limpar e descartáveis. Os EPI's a utilizar são os seguintes³:

- ✓ Bata – Impermeável e de uso único;
- ✓ Máscara – Cirúrgica;
- ✓ Proteção ocular - Óculos ou viseira;
- ✓ Luvas – Descartáveis, não esterilizadas ou luvas resistentes aos líquidos e produtos químicos;
- ✓ Botas/sapatos fechados ou cobre-botas (se não estiver a usar calçado dedicável e não higienizável);
- ✓ Touca.

A colocação e remoção do EPI deve ser feita de acordo com o Referencial n.º 1/2020 da ARSLVT⁴. Após a conclusão das atividades de higienização os EPI devem ser removidos e descartados e, as mãos, devem ser higienizadas.

A roupa (farda) usada na higienização das Unidades de Saúde deve ser lavada nos locais de trabalho, em máquina de lavar a temperatura superior a 60°C⁵.

2.3. LIMPEZA E DESINFECÇÃO

A **limpeza** é um processo de remoção da sujidade e impurezas das superfícies. Normalmente, os microrganismos potencialmente patogénicos não são destruídos, no entanto, a sua remoção diminui o seu número e, conseqüentemente, o risco de infeção. A limpeza pode ser feita por meios químicos, mecânicos e térmicos, cuja utilização deve por isso, ser adaptada às diferentes superfícies.

O uso de detergentes e desinfetantes deve estar de acordo com as recomendações do fabricante quanto à quantidade, diluição e tempo de contacto. Para as Unidades de Saúde dos Cuidados de Saúde Primários os produtos de limpeza a utilizar são adquiridos e fornecidos pelo Armazém Central Logística da ARSLVT, I.P.

Os detergentes de uso comum são eficazes contra a generalidade dos microrganismos, incluindo o SARS-CoV-2. No entanto eles devem cumprir os seguintes requisitos:

1. Estar devidamente rotulados e identificados na embalagem de origem;
2. Possuir o rótulo escrito em português onde conste:
 - a. Composição do produto;
 - b. Indicação de utilização (diluição);
 - c. Indicação de conservação;
 - d. Prazo de validade, antes de diluído;
 - e. Prazo de validade, após diluição;
3. O detergente deve ser:
 - a. Biodegradável, ter pH neutro ou ligeiramente alcalino
 - b. Preferencialmente não iónico (pois produzem menos espuma);
 - c. Diluído no momento da sua utilização;
 - d. Utilizado na dose correta (com a utilização de doseadores) e de acordo com as instruções do fabricante;
 - e. Adequado à(s) superfície(s) em que vai ser utilizado: não ser corrosivo para metais, vidros e porcelanas;
 - f. Ser compatível com plásticos e borrachas;

- g. Estar fechado sempre que não esteja a ser utilizado;
- h. Não deixar resíduos.

4. O detergente não deve conter desinfetante associado, com exceção do que é usado nas instalações sanitárias, em que se recomenda a utilização de um detergente que contenha desinfetante.

A **desinfeção** consiste num processo de destruição ou inativação de microrganismos na forma vegetativa em superfícies inertes, através da aplicação de agentes químicos ou físicos. A desinfeção, quando combinada com a limpeza, reduz o risco de infeção e previne a transmissão do vírus SARS-CoV-2 bem como de outras doenças virais. O Sars-CoV-2 apresenta uma membrana lipídica que é destruída pela maioria dos desinfetantes⁶. Os produtos de desinfeção de superfícies, recomendados são⁷:

1. **Hipoclorito de Sódio** (vulgo lixívia);

- a. É um produto biocida, recomendada pela DGS, na concentração de 0,05%v/v para diluição e uso na desinfeção de superfícies⁸;
 - i. Nas desinfeção de superfícies de uso comum deve ser usado numa diluição de 0,05% (1 medida de produto em 99 medidas iguais de água);
 - ii. Na desinfeção de áreas onde possa ter estado um caso suspeito ou confirmado de COVID-19 deve ser efetuada com uma diluição de 0,1% (1 medida de produto em 49 medidas iguais de água);
- b. Depois de aplicado aguarde 10 minutos antes de enxaguar ou 20 minutos numa área crítica ou semicrítica e deixe secar ao ar, mantendo uma boa ventilação do espaço;
- c. Nunca misturar lixívia com outras substâncias, sobretudo amoníaco, devido à libertação de gases tóxicos;
- d. Com o tempo, os componentes ativos são libertados para a atmosfera, perde a eficácia, pelo que não deve ser guardada mais do que um dia;
- e. Com o tempo, a solução de hipoclorito de sódio corrói o metal;
- f. Quando da aquisição de produtos biocidas importa solicitar ao fornecedor cópia integral da notificação efetuada à DGS.

2. **Solução alcoólica** a 70% (vulgo álcool etílico);

- a. É das soluções mais eficazes na inativação do SARS-CoV-2 em superfícies metálicas;
- b. É segura em todas as superfícies, mas pode fazer perder a cor de alguns plásticos;
- c. As soluções alcoólicas superiores a 95% são menos eficazes, visto que, devido à rápida evaporação acabam por fixar os microrganismos às superfícies em vez de os limpar, pelo que devem ser evitadas.

3. **Dicloroisocianurato** (vulgo Troclosenol)

- a. É um sólido incolor, sob a forma de pastilhas ou grânulos, solúvel em água com ação bactericida contra bactérias Gram-negativo e Gram-positivo, incluindo *Staphylococcus* resistente a Meticilina;
- b. As pastilhas desinfetantes (Presept®/ IPOCLOR®) asseguram uma desinfeção eficaz, mesmo na presença de sangue ou outras matérias orgânicas;
- c. Permitem uma concentração controlada, mas nunca se deve juntar água quente às pastilhas (Presept®/ IPOCLOR®);
- d. Podem ser utilizadas na desinfeção de plásticos, porcelanas, borracha, vidro e aço. Neste último (aço) o que está preconizado é desinfetar, deixar atuar 15' e enxaguar com água.

Peróxido de hidrogénio (vulgo água oxigenada)⁹;

- É um produto biocida, desinfetante, eficaz na destruição do SARS-CoV-2, não é corrosivo e pode ser usada em superfícies metálicas. No momento não existe evidência científica sobre a recomendação deste desinfetantes de superfície (TP2) para esse efeito¹⁰;
- Existem vários tipos de produtos biocidas desinfetantes com usos muito distintos: TP1: usados na higiene humana (desinfetante de mãos); TP2: usados nos domínios privado e de saúde pública (desinfetantes de superfícies que não entrem em contacto com alimentos); TP3: usados na higiene veterinária; TP4: desinfetante para superfícies em contacto com géneros alimentícios, isto é, onde possam estar ou ser confeccionados alimentos (ex.: indústria alimentar e bancas de cozinhas ou copas) e TP5: usados na desinfeção da água de consumo;
- A disponibilização do produto no mercado português necessita autorização das entidades competentes e certificação das empresas prestadoras do serviço de desinfeção, pelo que, deverá ser, sempre, solicitada cópia integral da notificação da DGS (que avalia “TP2” e cópia de autorização emitida pela DGAV (que avalia “TP4”)¹¹;
- Qualquer produto biocida desinfetante tem perigos/riscos, quer para quem faz a sua aplicação, quer para o ambiente, devendo por isso ser usados criteriosamente e em função das especificações de cada um.

A limpeza e desinfeção de aparelhos electrónicos é da maior importância - monitor e teclado do computador, *tablets*, telemóvel e outros, caso não exista outra orientação do fabricante, pode ser feita com o uso de toalhetes à base de álcool, solução, gel ou *spray* contendo pelo menos 70% de álcool, de modo a desinfetar as superfícies de toque frequente e, de seguida, secar bem para evitar a acumulação de líquidos, já que são uma das maiores fontes de contágio de doenças infecciosas.

2.4. MATERIAL E EQUIPAMENTO DE LIMPEZA

O equipamento e material de limpeza deve ser em número suficiente e exclusivo de cada área, nomeadamente: panos de limpeza, franjas da esfregona, e rodos. O balde deve ser limpo e a água renovada entre cada área higienizada, tendo em conta o risco de infeção.

Os panos de limpeza devem ser, preferencialmente, de uso único e descartáveis, diferenciados por um código de cores, para cada uma das áreas, de acordo com o nível de risco. O Quadro 2 exemplifica o código de cores para a utilização dos panos de limpeza.

Quadro 2 – Códigos de cores para a utilização de panos da limpeza.

Cores	Equipamentos
Verde	<ul style="list-style-type: none"> Secretária, armários e prateleiras Telefone, Computador e Candeeiro
Laranja	<ul style="list-style-type: none"> Marquesa/Catre Banco.
Azul	<ul style="list-style-type: none"> Janelas, paredes e teto Superfícies vidradas e estores e pontos de luz
Amarelo	<ul style="list-style-type: none"> Lavatórios e torneiras Base de duche
Branco	<ul style="list-style-type: none"> Carro de tratamentos Bancada de trabalho ou outra superfície de apoio similar
Vermelho	<ul style="list-style-type: none"> Urinóis Sanitas

Fonte: ARSLVT, I.P. Norma n.º 1 do GCRPPCIRA - Higienização das Instalações em Unidades de Saúde. 2018.

O **balde e a esfregona** para o chão, habitualmente reutilizáveis, devem ser diferentes para cada área (p. ex. os usados nas casas de banho não devem ser usados nas áreas de alimentação ou em outros espaços públicos) e ser limpos e desinfetados no final de cada utilização. Nas áreas consideradas críticas, o material e equipamento de limpeza deve ser de uso único ou exclusivo daquele espaço, descontaminado após cada utilização (baldes e cabos) ou descartado (panos e mopas).

2.5. TÉCNICA DE LIMPEZA (INFOGRÁFICO 1)

O Plano de Higiene (PH) tem como finalidade apoiar os profissionais e as equipas de limpeza na identificação e no cumprimento de regras de higiene eficazes. A frequência da limpeza diária depende da classificação do risco da área, recomendando-se o seguinte plano:

- ✓ Imediata (sempre que haja derrame de fluídos orgânicos)
- ✓ Corrente (pelo menos duas vezes por dia)
- ✓ Global (em profundidade, no final do dia)

A limpeza deve ser sempre húmida. Nas zonas publicas não usar aspiradores, salvo se estes tiverem depósito de água que recolhe a sujidade, o qual deve ser despejado e lavado entre cada uma das áreas a aspirar.

1. Antes de iniciar a limpeza e desinfeção, providenciar:

- a. Material e equipamento de limpeza dedicado, de uso exclusivo, único ou descartável;
- b. Detergente desengordurante;
- c. Desinfetante;
- d. EPI apropriado e descartável.

2. Durante a limpeza e desinfeção

- a. Higienizar as mãos, de acordo com as boas práticas de higienização das mãos;
- b. Colocar os EPI's;
- c. Transportar o material até ao local;
- d. Fechar as portas e abrir as janelas para ventilar o espaço, se possível;
- e. Recolher os Resíduos Hospitalares do grupo III - saco branco e grupo IV - corto perfurantes, de acordo com o definido no "Procedimento de Gestão de Resíduos Hospitalares".

3. Procedimentos de limpeza e desinfeção:

- a. Lavar as superfícies de cima para baixo com água quente e detergente na seguinte sequência:
 - i. Pontos de luz e teto (se aplicável);
 - ii. Paredes;
 - iii. Estores e janelas (face interior e exterior);
 - iv. Superfícies acima do chão (bancadas, mesas, cadeiras, corrimãos, outros);
 - v. Equipamentos existentes nas áreas (mobiliário e utensílios);
 - vi. Deixar secar.
- b. Lavar o chão da zona mais limpa para a mais suja, ou seja, do fundo da sala para a porta de saída e deixar secar, conforma a técnica do duplo balde descrita em baixo.
- c. Desinfetar com álcool a 70%:
 - i. Doseadores de sabão líquido, SABA, rato, teclado, telefone, interruptores;
 - ii. Manípulos da porta, por dentro e por fora.

4. Após a limpeza e desinfeção

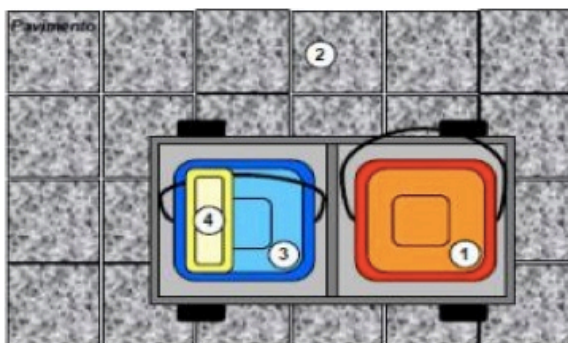
- Descartar os materiais de limpeza ou, na sua impossibilidade (p. ex. baldes e cabos), desinfetá-los após a sua utilização;
- Remover e descartar todos os EPI's, após a qual deve ser feita a higiene das mãos imediatamente;
- Efetuar o registo no Mapa de Efetivação da Atividade.

5. Técnica de limpeza do chão - Duplo Balde (Infográfico 2)

- Usar o método manual húmido;
- Preparar o material necessário:
 - Colocar água quente e detergente adequado à superfície e na concentração correta no balde laranja;
 - Colocar água quente sem detergente no balde azul;
- Verificar se a esfregona se encontra limpa e seca;
- Colocar ambos os baldes no carrinho de suporte;
- Verificar a existência e funcionalidade do espremedor.

A utilização do duplo balde deve respeitar as fases esquematizadas na Figura 1

Figura 1 – Fases do procedimento de lavagem com a utilização do duplo balde



Fase 1: Enxaguar a esfregona no balde de cor **laranja**, com água quente e detergente⁽¹⁾;

Fase 2: Espremer o excesso de água no espremedor do balde de cor **azul**⁽⁴⁾;

Fase 3: Lavar o pavimento com movimentos ondulantes⁽²⁾;

Fase 4: Enxaguar a esfregona no balde de cor **azul** que tem apenas água quente⁽³⁾;

Fase 5: Espremer o excesso de água da esfregona⁽⁴⁾.

Recomeçar novamente na Fase 1.

Na lavagem do pavimento pelo método do duplo-balde ter em conta:

- ✓ Colocação de aviso de segurança, através de sinalética com indicação de piso escorregadio;
- ✓ Lavagem dos corredores e escadas no sentido longitudinal, ou seja, lavar primeiro uma metade e só depois a restante parte, de modo a permitir a circulação segura das pessoas durante a limpeza;
- ✓ A esfregona deve ser agitada dentro de cada balde e posteriormente bem espremida;
- ✓ Devem adotar-se movimentos ondulantes e manter as franjas da esfregona abertas;
- ✓ A água, sem detergente, deve ser quente e mudada frequentemente e, sempre, entre salas, dentro de cada sala e sempre que se encontre visivelmente suja;
- ✓ Após a sua utilização, os baldes devem ser despejados na pia de despejos, na Sala de Sujos;
- ✓ O carro de limpeza e os baldes devem ser lavados com água quente e detergente, desinfetados e secos;
- ✓ Os baldes devem ser arrumados em posição invertida.

Pelo menos uma vez por semana, os pavimentos, para além de serem lavados pelo método de duplo balde devem, ser sujeitos a uma limpeza com água simples para remover a película de detergente que se vai

acumulando. A água do balde azul, sem detergente, deve ser substituída várias vezes na mesma área e sempre que se encontrar suja, uma vez que é uma água contaminada.

6. Técnica de limpeza das Instalações Sanitárias (Infográfico 3)

Colocar EPI's e usar pano de cor amarelo para os lavatórios, torneiras e base de duche e pano de cor vermelha para urinóis e sanitas.

- a. Remover o lixo dos recipientes e substituir os sacos, respeitando o circuito de resíduos;
- b. Lavar as instalações sanitas com um detergente/desinfetante seguindo a sequência:
 - i. Dispensador de toalhetes;
 - ii. Dispensador de sabão líquido;
 - iii. Torneiras;
 - iv. Face externa do lavatório;
 - v. Face interna do lavatório (tendo especial atenção aos ralos);
 - vi. Trocadores de fraldas;
 - vii. Manípulos dos autoclismo;
 - viii. Sanitas - parte interior apenas com o piaçaba;
 - ix. Sanitas - parte exterior, começar pelo tampo e depois em cima e nos lados;
- c. Deixar secar;
- d. Verificar/repor toalhas de papel, papel higiénico e doseadores de sabonete líquido;
- e. Terminar com a lavagem do chão;
- f. Após a lavagem, desinfetar com álcool a 70%-80% todas as torneiras, maçanetas das portas e o interruptor da luz das instalações sanitárias.

7. Técnica de limpeza da remoção de sangue e outros fluídos orgânicos

A existência de sangue ou outros fluídos orgânicos nas superfícies é um foco de infeção que deve ser removido de imediato, de modo a manter a segurança dos profissionais e utentes. Na presença de matéria orgânica, excepto se for apenas urina, os profissionais de limpeza devem:

- a. Utilizar os seguintes EPI:
 - i. Farda;
 - ii. Avental de plástico;
 - iii. Máscara cirúrgica;
 - iv. Óculos de proteção ou viseira;
 - v. Luvas de borracha;
 - vi. Luvas de proteção descartáveis;
 - vii. Sapatos fechados, impermeáveis e facilmente higienizáveis;
- b. Procedimentos
 - i. Higienizar as mãos;
 - ii. Colocar luvas de proteção descartáveis;
 - iii. Cobrir o sangue e produtos biológicos com toalhetes descartáveis e remover;
 - iv. Aplicar dicloroisocianurato de sódio (Trocloseno) grânulos sobre a área do derrame;
 - v. Deixar atuar segundo as informações do fabricante;
 - vi. Remover com toalhetes descartáveis e colocá-los no saco de RH do grupo III;
 - vii. Retirar as luvas e colocá-las no saco de RH do grupo III;

- viii. Higienizar as mãos;
- ix. Colocar as luvas de borracha;
- x. Lavar a superfície com água quente e detergente de uso geral;
- xi. Deixar secar.

Nas áreas consideradas críticas, a limpeza e desinfecção deve ser efetuada depois da restante área do serviço, com especial atenção para superfícies com maior manipulação. Quando existir urina esta deve ser removida com toalhetes descartáveis e lavar a superfície com água quente e detergente.

8. Higienização das Unidades de Saúde no contexto da COVID-19

Nesta fase da pandemia, a interrupção da transmissão do SARS-CoV-2 impõe um aumento da frequência da limpeza e desinfecção de todas as áreas. No entanto, em qualquer das áreas, superfícies e objetos frequentemente tocados ou de utilização comum, como sejam mesas, bancadas, interruptores de luz, maçanetas das portas, puxadores de armário, corrimão de escadas, botões de elevador, torneiras de lavatórios e manípulos de autoclismos e ainda, os monitores, teclados de computador, *tablets* e telemóveis devem ser limpas e desinfetadas com muita regularidade.

A periodicidade de limpeza das superfícies de toque frequente deve ser, no mínimo, seis vezes ao dia, mas pode ser necessário aumentar essa frequência, recomendando-se a sua monitorização.

As medidas de controlo ambiental são importantes medidas de saúde pública, mas é igualmente importante a higienização das mãos, a etiqueta respiratória, o isolamento social e o uso de máscaras e luvas.

ANEXO 1: Infográfico 1: Limpeza e Desinfecção de Superfícies

ANEXO 2: Infográfico 2: Limpeza do Pavimento

ANEXO 3: Infográfico 3: Instalações Sanitárias

Elaborado em 13/maio/2020 pelo GCR do PPCIRA (*Ana Maria Alexandre Matos Rodrigues; Ana Maria Mota Soares; Carla Dias; Carlos Palos; Conceição Lourenço; Daniel Amaral; Fátima Cimadeira; Gregória Paixão von Amann, Maria de Fátima Santos Lopes; Rita Corte-Real*) e validado pelo Departamento de Saúde Pública da ARS LVT

Referências bibliográficas

- ¹ ARSLVT, I.P.; Norma n.º 1 - Higienização das Instalações em Unidades de Saúde. GCR do PPCIRA, 2018.
- ² DGS. Orientação n.º 14/2020 de 21/03/2020. Limpeza e desinfecção de superfícies em estabelecimentos de atendimento ao público ou similares. <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0142020-de-21032020-pdf.aspx>
- ³ DGS: Norma n.º 007/2020 de 29/03/2020. Prevenção e Controlo de Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19)
- ⁴ ARS LVT, IP. Referencial n.º 1/2020: Uso de equipamento de proteção individual para prestação de cuidados não invasivos. GCR do PPCIRA, 2020
- ⁵ DGS. Orientação n.º 008/2020 de 10/03/2020. Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19) – Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em hotéis
- ⁶ DGS. Orientação n.º 006/2020; 26/02/2020. Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19) – Procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em empresas.
- ⁷ ARS LVT. Norma n.º 2 Manual de Procedimentos Descontaminação de Dispositivos Médicos e Equipamentos. 2013
- ⁸ REGULAMENTO (UE) n.º 528/2012 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 22 de maio de 2012, Anexo IV
- ⁹ IHMT. COVID-19: Quais os desinfetantes adequados, 27 março, 2020 [HTTPS://WWW.IHMT.UNL.PT/COVID-19-QUAIS-OS-DESINFETANTES-ADEQUADOS/](https://www.ihmt.unl.pt/covid-19-quais-os-desinfetantes-adequados/)
- ¹⁰ Informação da DGS n.º 7/2020 de 25/03/2020. COVID-19 – Utilização de Produtos Biocidas para desinfecção de espaços públicos.
- ¹¹ Decreto-Lei n.º 140/2017, publicado no Diário da República n.º 217/2017, Série I de 2017-11-10. Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do [Regulamento \(UE\) n.º 528/2012](#), relativo à disponibilização no mercado e à utilização de produtos biocidas

ANEXOS

(Reprodução autorizada para as Unidades de Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP.)
(Disponíveis, separadamente, em PDF)

INFOGRÁFICO 1 - CONTROLO AMBIENTAL

Limpeza e Desinfecção de Superfícies

No início

❖ Providenciar:

- **Material de limpeza** de acordo com o nível de risco de infeção (panos de limpeza, preferencialmente de uso único, mopas e esfregonas);
- **Detergente;**
- **Desinfetante** (0,1% de Hipoclorito de Sódio: [1 tampa de produto para 49 tampas iguais de água] / 1000ppm de Troclosenol ou álcool a 70% cf. o tipo de material das superfícies);
- **Equipamento de Proteção Individual (EPI)** (bata impermeável, luvas de borracha, máscara cirúrgica, proteção ocular e calçado próprio).



Limpeza e desinfecção

- 1 Higienizar as mãos
- 2 Colocar o EPI
- 3 Selecionar o **material e equipamento de limpeza**
- 4 Fechar as **portas** e abrir as **janelas**
- 5 **Recolher os resíduos hospitalares**
- 6 Realizar a **limpeza**:
 - Com **água quente/morna e detergente;**
 - De **cima para baixo;**
 - Da **zona mais limpa para a mais suja;**
 - **Sem varrer, aspirar, sacudir;**
- 7 Deixar **secar**.
- 8 **Desinfetar todas as superfícies** existentes no espaço.
- 9 **Lavar o pavimento** com o **método do duplo balde**.
- 10 **Desinfetar os manípulos da porta** por dentro e por fora.



No final

- ❖ Manter as **janelas abertas** até secar completamente.
- ❖ **Descartar** (panos), **limpar e desinfetar** (baldes e cabos) e armazenar o material e equipamento de limpeza.
- ❖ **Remover e descartar os EPI** no contentor de Resíduos Hospitalares do Grupo III.
- ❖ **Higienizar as mãos**.



INFOGRÁFICO 2 - CONTROLO AMBIENTAL

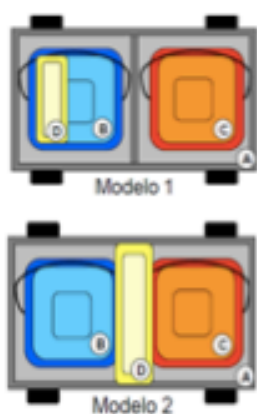
LIMPEZA DO PAVIMENTO

No início

- ❖ Preparar o material necessário:
 - Colocar **água quente e detergente** adequado à superfície e na concentração correta no **balde laranja**;
 - Colocar **água quente sem detergente** no **balde azul**;
 - Verificar que a **esfregona** se encontra **limpa e seca**;
 - Colocar **ambos os baldes** no **carrinho** de suporte;
 - Verificar a existência e **funcionalidade do espremedor**.
- ❖ Colocar sinalética com indicação de piso escorregadio.



Limpeza



- A – Carrinho de suporte
- B – Balde com água quente sem detergente
- C – Balde com água quente e detergente
- D – Espremedor

- ❖ A limpeza deve ser feita da seguinte forma:
 - 1 – Mergulhar a **esfregona** no **balde laranja** e **agitar**. Devem manter-se as franjas da esfregona abertas;
 - 2 – **Espremer** bem o **excesso de água**;
 - 3 – **Lavar o pavimento** com movimentos ondulantes;
 - 4 – **Enxaguar e agitar a esfregona** no **balde azul** garantido que o pavimento é sempre lavado com água limpa. Esta água deve ser mudada frequentemente (entre salas e dentro de cada sala, sempre que se encontre visivelmente suja), para evitar a redistribuição de microrganismos, uma vez que é uma água contaminada;
 - 5 – **Espremer o excesso de água** da esfregona.
- Iniciar novamente o processo de limpeza (1).
- ❖ Os corredores e as escadas devem ser lavados no sentido longitudinal, para permitir a circulação segura das pessoas.

No final

- ❖ Aguardar 15 minutos com as **janelas abertas** ou até que o pavimento estar bem seco.
- ❖ **Higienizar o balde e a esfregona** no final de cada utilização, **assim como o carro de limpeza**.
- ❖ **Armazenar os materiais e equipamentos de limpeza**. Os baldes devem ser arrumados em posição invertida.
- ❖ **Higienizar as mãos**.

🔥 Pelo menos uma vez por semana, os pavimentos devem ser sujeitos a limpeza apenas com água para remover a película de detergente que se vai acumulando.

INFOGRÁFICO 3 - CONTROLO AMBIENTAL

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

No início

- ❖ Preparar o **material necessário**, nomeadamente:
 - **Panos** diferentes para os lavatórios e áreas à volta destes e para o exterior das sanitas (amarelo para os lavatórios, torneiras e base de duche e vermelho para urinóis e sanita).
 - **Detergente /Desinfetante**.
 - **Duplo balde e esfregona**.
 - **Colocar o Equipamento de Proteção Individual** (bata impermeável, luvas de borracha, máscara cirúrgica, proteção ocular e calçado próprio).

Limpeza

- ❖ **Remover os resíduos**,
- ❖ **Limpar seguindo a sequência**:
 - 1 Dispensador de toalhetes;
 - 2 Dispensador de sabão líquido;
 - 3 Torneiras;
 - 4 Lavatório;
 - 5 Trocadores de fraldas;
 - 6 Sanitas;
 - 7 Chão.

Lavatórios

- Limpar a **face externa**;
- Limpar a **face interna** (ter atenção aos **ralos**).

Trocadores de fraldas

- Limpar e desinfetar a **cobertura plástica** dos dois lados, no sentido de cima para baixo;
- Deixar secar ao ar na posição horizontal;
- Lavar e desinfetar o **tampo do móvel** e as **partes laterais e da frente**.

Sanitas – Interior

- Aplicar o **detergente /desinfetante** e deixar atuar durante, pelo menos, 5 minutos;
- **Esfregar bem por dentro com o piaçaba**;
- **Puxar o autoclismo com o piaçaba** ainda dentro da sanita;
- **Voltar a puxar a água**.

Sanitas – Exterior

- Aplicar o **detergente/desinfetante** na parte de cima da sanita e sobre os tampos;
- Limpar primeiro os **tampos e só depois em cima e nos lados**;
- Passar com pano só com água;
- Deixar secar ao ar;
- Limpar e desinfetar o **botão do autoclismo**.

Voltar a desinfetar as torneiras, as maçanetas das portas e o interruptor da luz com álcool a 70%

No final

- ❖ Deixar secar ao ar.
- ❖ Limpar, desinfetar e armazenar os materiais e equipamentos de limpeza. Os baldes devem ser arrumados em posição invertida.
- ❖ Higienizar as mãos.